

AVALIANDO O PREVEST A PARTIR DOS PROPÓSITOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Elizete Wenzel Moreira¹
Carlos Augusto Pavanelli¹
Vera Lucia Ignácio Molina¹
Juliane M Guimarães¹
Ellen Eduarda Fernandes¹

RESUMO

A UNESP, por meio do Programa de Extensão Universitária da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX), em convênio com o Governo do Estado de São Paulo, criou um programa pré-vestibular em vinte e um municípios do Estado com a expectativa de atender três mil e quinhentos alunos. Trata-se, portanto, de uma iniciativa democrática e de grande alcance social. O programa recebeu o nome de PreVest. O presente estudo, de abordagem quantitativa, teve como população-alvo o total de estudantes aprovados na fase de avaliação das habilidades cognitivas e na análise socioeconômica. Dos duzentos e doze candidatos, 31,1% foram aprovados com média variando entre 5,0 e 8,0; dos 66 aprovados na primeira etapa, 51,5 foram selecionados na segunda etapa, cujo critério de aprovação foi a situação socioeconômica; dos 34 aprovados, 91,2% foram aceitos em unidades de ensino superior conceituadas. Esses estudantes realizaram todo o Ensino Fundamental, primeiro e segundo ciclos, em escola da rede pública, e tinham renda familiar mensal entre R\$601,00 e R\$900,00. Quando questionados sobre o hábito da leitura informaram que liam pelo menos um livro por mês, e a televisão, a leitura e a música foram citadas como recursos utilizados durante o tempo livre. Para acesso às informações nacionais e internacionais 85,29% utilizavam a televisão. Dos selecionados, 29,4% não fizeram nenhum curso extracurricular, 17,6% estavam cursando língua inglesa e 38,24% computação. Quanto ao nível de utilização do microcomputador, 32,35% afirmaram que "têm experiência" e 61,76% apenas noções, mesmo assim acessavam a internet. Esses resultados indicam que o objetivo do projeto foi alcançado, primeiro porque 91,2% dos selecionados encontravam-se em condições socioeconômicas desfavoráveis, e segundo pelo fato de a renda per capita mensal e familiar ser insuficiente. Dá-se relevância à definição, planejamento e implementação de ações definidas pela equipe responsável local, colocando o programa em operação e avaliando as etapas do processo. Esse é o momento da responsabilidade social se materializar, pois é o momento em que as ações são implementadas e avaliadas. Em seu primeiro ano de existência, o índice de aprovação demonstra que o PreVest respondeu às demandas de uma parcela dos escolares carentes de São José dos Campos, não por pressão social, mas por historicamente ter traçado seus compromissos com as questões sociais junto às realidades locais, e isso é responsabilidade social.

Palavras-chave: Programa de extensão Pre-Vest. Responsabilidade social. Responsabilidade social.

¹ Faculdade de Odontologia de São José dos Campos - UNESP



THE PREVEST EVALUATING FROM SOCIAL RESPONSIBILITY AND SOCIAL RESPONSIVENESS PURPOSES

ABSTRACT

UNESP, through Pró-Reitoria de Extensão university extension program, in agreement with Sao Paulo State Government, created a pre-university program in 21 cities in São Paulo State, expecting to serve 3,500 students. It is a democratic initiative and far social reaching. In FOSJC/UNESP the program is named PreVest. The present quantitative approach study, , has a target population of all students who passed the assessment stage of cognitive and socio-economic analysis. Among the 212 candidates, 31.1% were approved with an average ranging between 5.0 and 8.0. Among the 66 approved on the first stage, 51.5 were selected in the second stage, in which the entry criterion was the socioeconomic situation. Among the 34 approved, 91.2% were approved in good higher education units . They all came from in public schools, and their monthly income was between R\$ 601.00 and R\$ 900.00. When asked about their reading habit , 70.54% reported that they read one book a month at least. Television, reading and music are the resources used during free time. Television is the media used by 85.29% to access national and international news. In the selected group, 29.4% made no extracurricular course, 17.6% are having English classes, and 38.24% are having computation classes. When the point is the use of microcomputer, 32.35% "have experience" and 61.76% have only little knowledge, nevertheless they access the Internet. These results indicate that the project goal was achieved, firstly because 91.2% had selected the socioeconomic conditions and second, because their per capita income was not enough. It is important to the definition, planning and implementing the actions defined by the local responsible team, putting the program into operation and evaluating the steps of the process. This is the moment for social responsiveness to come true, it is the time that actions are implemented and evaluated. In the first year the approval rate demonstrates that Prevest attended a share of poor students in Sao Jose dos Campos, not by social pressure, but by historically have drawn their commitment with the social issues associated with the local realities: that's social responsiveness.

Keywords: Pre-Vest Outreach program. Social responsibility. Social responsiveness.

EI PRÉ-VEST/FOSJC-UNESP EVALUACIÓN DE LOS EFECTOS DE LA RESPONSABILIDAD SOCIAL Y RESPONSABILIDAD SOCIAL

RESUMEN

La UNESP, a través del programa de extensión universitaria de la PRO-RECTORIA de EXTENSIÓN, de acuerdo con el Gobierno del Estado de São Paulo, crea un programa pre-universitario en 21 municipios de este Estado, con la esperanza de servir a 3.500 estudiantes. Por tanto, es una iniciativa democrática y de gran alcance social. En la



FOSJC/UNESP el programa recibio el nombre de PreVest. El presente estudio, de enfoque cuantitativo, tiene como población objetivo el total de estudiantes aprobados en la etapa de evaluación de análisis socioeconómico y habilidades cognitivas. De los 212 candidatos, 31,1%, fueron aprobados con un promedio que oscila entre 5,0 y 8,0. De los 66 aprobados en la primera etapa, el 51,5 fueron seleccionados en la segunda etapa, el criterio de entrada fue la situación socioeconómica. De los 34 aprobados, 91,2% fueron aprobados en las unidades de educación superior lugar de renombre. Los estudiantes realizaron toda la escuela primaria, primer y segundo ciclo, en las escuelas de la red pública, y el ingreso mensual de los encuestados se concentra entre R\$ 601,00 y R\$900,00. Cuando se les preguntó sobre el hábito de la lectura, afirmaram que lee al menos un libro al mes. la televisión, la leer y la música son los recursos utilizados durante el tiempo libre. La televisión es el medio utilizado para acceso a las informaciones a nivel nacional e internacional. De los seleccionados, el 29,4% no hizo ningún curso extracurricular, el 17,6% están tomando cursos de Inglés y el 38,24% de computación. Con respecto al nivel de utilización de la computadora, el 32,35% "tiene experiencia" y el 61,76% tiene sólo nociones, pero accesa a la Internet. Estos resultados indican que el objetivo del proyecto se logró, porque que las condiciones socioeconómicas desfavorables. Es importante la definición, planificación y ejecución de acciones definidas por el equipo responsable local, poniendo en funcionamiento el programa y evaluando los pasos del proceso. Este es el momento de materializar la sensibilidad, es el momento en que las acciones se ejecutan y evalúan. En su primer año de existencia, la tasa de aprobación fue del 91%, lo que demuestra que PreVest respondido a las demandas de una parte de los estudiantes pobres en São José dos Campos, no por la presión social, pero si por históricamente establecer su compromiso con las cuestiones sociales junto a las realidades locales: eso es la sensibilidad social.

Palabras claves: Programa de alcance Pre-vest. Responsabilidad social. Sensibilidad social.

INTRODUÇÃO

Hoje, nas sociedades em geral e em São José dos Campos, de maneira particular, ocorre uma expansão acelerada da economia de serviços. Essa expansão, embora considerada como parte significativa da economia contemporânea, constitui uma das mais importantes mudanças introduzidas no cotidiano do cidadão brasileiro.

A Universidade Estadual Paulista (UNESP), por meio do Programa de Extensão Universitária, em convênio (n.º 2/2007, processo 305/2007) com o Governo do Estado de São Paulo, criou um programa pré-vestibular em vinte e um municípios do Estado, com a expectativa de atender três mil e quinhentos alunos vulneráveis financeiramente. Trata-se, portanto, de uma iniciativa democrática e de grande alcance social.

Na Faculdade de Odontologia de São José dos Campos (FOSJC-UNESP), o Programa recebeu o nome de PreVest. Suas atividades tiveram início em 2007 e de lá para cá vem preparando estudantes do Ensino Médio, em carência financeira



comprovada, para o vestibular em diferentes áreas do conhecimento. O curso, totalmente gratuito, disponibiliza aos alunos todo material didático, proveniente do convênio, nas disciplinas Português, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Inglês. As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira, no período das 13h30 às 19h00 no Núcleo São José dos Campos; das 19h00 às 22h40 no Núcleo Paraibuna, e aos sábados pela manhã em ambos os Núcleos, quando são realizadas as avaliações.

A coordenação geral é do Prof. Dr. Carlos Augusto Pavanelli, vice-diretor da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos/UNESP, e a Coordenação Acadêmica do PreVest conta com as graduandas Juliane Guimarães, em período integral, e Ellen Eduarda Fernandes. O corpo docente é voluntário e composto por alunos de graduação da FOSJC/UNESP e do Instituto Tecnologia da Aeronáutica (ITA). A equipe conta hoje com aproximadamente cinquenta colaboradores, que ministram aulas para as turmas nos dois núcleos.

O curso disponibiliza oitenta vagas, ocupadas por pessoas oriundas das classes sociais menos privilegiadas das cidades de São José dos Campos, Paraibuna, e também da região, que aspiram seguir carreira universitária. Uma vez que o número de vagas ainda é reduzido e o número de interessados é crescente, realiza-se o exame intelectual classificatório, que exige conhecimentos básicos referentes ao Ensino Fundamental e ao Médio. Numa segunda etapa os melhor classificados passam por avaliação socioeconômica sob responsabilidade da assistente social Elizete Wenzel Moreira, coordenadora da Seção Técnica de Saúde da FOSJC-UNESP.

A decisão de utilizar os conceitos de responsabilidade social e de responsividade social se deu pelo fato deles serem referentes, como explicados na revisão de literatura, a adoção por parte da empresa prestadora de serviços, de comportamentos pró-ativos sobre as questões sociais e de respondê-las por meio da implementação de ações específicas.

Além de avaliar o PreVest a partir dos conceitos de responsabilidade e responsividade sociais, das características pessoais e familiares, do nível de interesse em cursos de graduação, do domínio da língua inglesa e do uso de tecnologias de comunicação, este estudo é relevante por que leva os dirigentes da prestadora de serviços a conhecerem o perfil socioeconômico de seus clientes, o nível de domínio intelectual, suas demandas e seus interesses, no sentido de ajustar o foco de atuação organizacional, adequar atividades às novas exigências dos exames de seleção, aos cursos de graduação e às características pessoais e familiares dos novos selecionados, conquistando, assim, vantagem competitiva no nicho de mercado de prestação de serviços de ensino.

REVISÃO DE LITERATURA

O conceito teórico de responsabilidade social não encontra consenso entre os estudiosos do campo. Na década de 70 alguns deles defendiam que a responsabilidade social estaria relacionada a algumas áreas-problema que as organizações se dispunham



a solucionar; outros ligavam o conceito ao ato voluntário para além dos requisitos legais. ([CARROL, 1979](#), p. 497-505).

Para outros autores, ainda, a noção de responsabilidade social está vinculada às obrigações sociais que os executivos selecionam, considerando os valores e interesses da empresa; ou a responsabilidade social passa a ser implantada nas empresas por força de leis voltadas à preservação do meio ambiente. Embora esse conceito tenha sido muito contestado, as empresas passaram a ser vistas como responsáveis à medida que, em atenção às leis, aumentavam seus gastos para coibir a poluição.

Nessa mesma década, Preston & Post, 1975; Ackeman & Bauer, 1975, Sethi, 1979, citados por [Freeman e Stoner, \(1985](#), p.74), apresentaram modelos de responsividade social enquanto uma teoria da responsabilidade social. O novo conceito foca o posicionamento e as respostas dadas pelas empresas às questões sociais, ao invés de determinar a responsabilidade social final.

Esse novo conceito enfraquece o de responsabilidade social carregado de obrigação social. A responsividade social volta-se a responder às demandas sociais definidas após a identificação de uma questão social, e a implementação das ações definidas pela equipe de especialistas vai ocorrer quando a empresa integrar a nova política em suas operações em andamento. Esse momento é o foco da responsividade social, pela postura da gestão organizacional que é a de responder à questão social: é a postura responsiva. ([FREEMAN; STONER, 1985](#), p. 74).

A responsabilidade social, por sua vez, implica em levar o comportamento empresarial até a congruência com as normas sociais, valores e expectativas da comunidade. ([ARAGÃO, 2000](#)). Empresa socialmente responsável é, então, aquela que responde às questões sociais, pressionada, em geral, por agentes sociais diversos, desenvolvendo ações junto a determinados setores da realidade social que passam a fazer parte do planejamento organizacional.

Já na responsividade social as empresas não respondem às questões sociais pelas pressões da comunidade, mas por adotá-las em longo prazo, como deve ser o seu papel nos negócios num sistema social dinâmico. A responsividade faz parte da política da empresa. As empresas são, portanto, pró-ativas e responsivas, pois a responsabilidade social empresarial faz parte do planejamento estratégico, e a responsividade faz parte da política empresarial, e elas são possuidoras de grande capacidade de ajustar-se às mudanças sociais.

Nestes primeiros anos do século XXI o conceito de responsabilidade social expressa várias ideias, como obrigação social, dever fiduciário, práticas sociais, e associação com o comportamento eticamente responsável. (DUARTE; DIAS apud [ASHLEY, 2003](#), p. 5). Diante desse quadro de diferentes ideias, expressas pela responsabilidade social, Jones considera a obrigação social uma adoção voluntária por parte da empresa, deixando de levar em conta as pressões sociais.

Assim, uma empresa com responsabilidade social desenvolve práticas para o cumprimento de obrigações junto aos seus clientes internos de forma voluntária; se o cumprimento ocorrer como consequência de pressões sociais, as empresas não serão consideradas responsáveis socialmente. Esse posicionamento é acompanhado pelo

Instituto Ethos ([ETHOS, 2003](#)), para o qual a empresa socialmente responsável é aquela que ouve os interesses dos acionistas, clientes internos, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente, e consegue incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas às dos acionistas ou proprietários.

A UNESP demonstra ser responsiva e responsável socialmente. É responsiva por considerar a população carente e sem acesso aos cursos pré-vestibulares como uma questão social relevante para o mundo educacional, que pode ser solucionada por meio de um programa de extensão universitária já existente como política da Universidade, e em parceria com o Governo do Estado de São Paulo.

Assim, nasceu o Programa em vinte e um municípios do Estado, com a expectativa de atender 3.500 alunos/ano. O serviço é de responsabilidade social na medida em que os diferentes interesses internos foram articulados em prol de um interesse consensual: atendimento da demanda de acesso da população carente à universidade. Ele não se organiza por pressões sociais a UNESP, mas sim como respostas ético-políticas às demandas sociais. A decisão pelo Programa é ética, pois esse comportamento consiste em fazer o bem, sem acarretar prejuízos financeiros; e é também político, por fazer parte da política universitária, cujo foco é o desenvolvimento de cursos de extensão.

São José dos Campos vem reestruturando seu sistema produtivo e o incremento do setor de serviços diz respeito à empregabilidade, pois responde por 51% da mão de obra ocupada contra 24% do setor industrial, embora o carro-chefe da economia joseense continue sendo a indústria, pois é por meio dela que o município arrecada 65% de seus impostos.

Em relação ao setor de prestação em serviços de ensino, o município conta com um conjunto de pelo menos oito organizações atuantes, sem, contudo, atender à demanda dos mais carentes do ponto de vista financeiro. Assim, os cursos pré-vestibulares Objetivo, Anglo, Poliedro, COC, Minka, mesmo com sua política de bolsas integrais e parciais, acabam não tendo o aluno carente como foco de suas atividades. O Centro Acadêmico 'Santos Dumont' (CASD) tem se voltado para essa categoria social, mas o PreVest está incluído na Política de Extensão da UNESP, portanto é um programa de responsabilidade social e de responsividade social, o que o distingue dos demais.

O setor de serviços parte da lealdade e do comprometimento pessoal tanto do prestador de serviços como do usuário, ou comprador de serviços, e das necessidades de novos alinhamentos e pactos entre os dois atores sociais principais. Sem isso, não é possível sobreviver nesse nicho com vantagens competitivas.

O conhecimento da clientela, envolvendo a renda, o poder aquisitivo, as características pessoais, os interesses e o nível das habilidades intelectuais são elementos importantes para adequar o foco da Organização no centro de suas atividades. Este relatório, ao reconstruir a trajetória do PreVest, delinear o perfil socioeconômico dos selecionados, suas expectativas, e concluir sobre a aprovação de seus vestibulandos nas universidades, está, na verdade, conhecendo seus usuários e avaliando os prestadores de serviços e a própria coordenação.



A preocupação com a produtividade, entendida aqui como índice de aprovação, não exclui o desenvolvimento do vestibulando como cidadão. A noção de cidadania ainda permanece diretamente associada à ideia de ter direitos, portanto é possível afirmar que essa noção é insuficiente. Ao se tomar como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela ONU, os direitos em termos legais não são mais privilégios de determinadas classes sociais, porém é importante ressaltar que a cidadania não se constitui apenas em ter direitos, enquanto indivíduos respeitados.

O conceito de cidadania é algo muito mais amplo, uma vez que envolve o conhecimento dos direitos e dos deveres enquanto indivíduos e, ainda, a tomada de consciência dos vínculos que prendem cada um aos supremos interesses do país e do respeito às leis que foram feitas para o bom convívio social, tendo como objetivo principal a preservação do bem comum.

Assim, é necessário que no PreVest a 'educação para a cidadania' seja uma preocupação básica, para a constituição de uma nação consciente das suas reais possibilidades a partir da preparação daqueles que deverão constituir essa nação, provendo-os de instrumentos para a realização da participação motivada e competente.

Dessa forma se evidencia o papel que o PreVest tem na formação do cidadão, e o cumprimento da responsabilidade e a responsividade sociais da Universidade, por meio de seus cursos preparatórios, nesse processo.

De acordo com o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI/UNESCO ([DELORS, 1996](#), p.24), a educação deve estar sedimentada em quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a viver junto; aprender a fazer; e aprender a ser. Os prestadores de serviços na área do ensino devem considerar que o espaço de ensino-aprendizagem é, também, um lugar que aproxima o aprendiz do conhecimento científico, preparando-o para o 'saber-fazer', com conteúdos adaptados às necessidades do vestibular num mercado ainda competitivo.

A dicotomia educação-trabalho deve considerar a mudança da concepção de trabalho que se torna cada vez mais ligada ao conceito de emprego, fazendo com que o investimento na formação fique sem sentido se ela for baseada apenas nas necessidades de um dado emprego.

Saber quem é o vestibulando e quais são seus interesses pode auxiliar o Programa PreVest a definir novas parcerias para sua manutenção, sua expansão e mecanismos que envolvam os alunos em atividades de ensino-aprendizagem, motivando sua permanência no curso pré-vestibular e a continuidade dos estudos na área que escolheram.

Conhecer o vestibulando facilita o diálogo livre e permanente no ato educativo; facilita o uso de uma pedagogia personalizada fundamentada na compreensão do perfil, das atitudes, dos limites e das potencialidades do agente principal do processo educativo. Desafia-se, assim, o problema que a universidade brasileira tem enfrentado: contribuir com a formação do profissional que se ajuste às expectativas e necessidades do atual mercado de trabalho, mas com políticas públicas de inserção dos jovens vindos das minorias e com condições socioeconômicas desfavoráveis para cursar pré-vestibulares gratuitos, pois não há como ignorar as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira.

Existem poucos princípios simples e universais que delinham o comportamento das pessoas no interior das organizações nos níveis micro, meso e macro, entretanto, é possível explicá-lo e até fazer algumas generalizações desde que relacionadas às condições situacionais ou contingenciais. ([HOLLENBECK; WAGNER III, 2002](#)).

A compreensão do comportamento organizacional dos cidadãos nunca foi tão importante para os executivos em qualquer área de negócio. No setor de prestação de serviços de ensino não tem sido diferente, visto que há inserção das mulheres em índices cada vez mais elevados nos cursos pré-vestibulares; que a faixa de idade está cada vez mais baixa, e que, no outro extremo, cada vez mais cidadãos em idade madura retornam aos cursinhos para melhorar suas chances de ingresso nos cursos superiores e se manterem no trabalho. Existe consenso entre os estudiosos da área que não há como manter um negócio se a organização não for competitiva.

A compreensão das características pessoais permite selecionar numa determinada população aquelas que estão mais próximas das desejadas pela organização, e que são, portanto, mais fáceis de serem ajustadas para se adequarem à política e à cultura organizacionais, permitindo o crescimento pessoal. Em contrapartida, garantem o sucesso da empresa prestadora de serviços. ([ROBBINS, 2002](#), p.12).

Com um programa desse porte o desafio e a oportunidade da UNESP estão em conhecer as características de seus vestibulandos para administrar a diversidade de cidadãos e manter, nas vinte e uma unidades, a lealdade aos objetivos organizacionais. O conhecimento das características biográficas, das habilidades intelectuais e físicas, é necessário para o desempenho no trabalho de aprendizagem. ([ROBBINS, 2002](#), p.35).

Para esse autor, é certo que “a habilidade influencia o nível de desempenho e de satisfação” do colaborador, do prestador de serviços e do usuário/consumidor dos serviços, “por meio da correta adequação entre sua habilidade e as exigências” na função de estudante de um curso pré-vestibular. ([ROBBINS, 2002](#), p. 50).

Há influência dos valores e das atitudes individuais ou socialmente preferíveis que interferem no grau de interesse, de motivação e de satisfação com o trabalho de ensino-aprendizagem do estudante. Essas convicções básicas ajudam na definição das condutas, atitudes, e no julgamento do serviço ofertado. ([ROBBINS, 2002](#), p. 61).

Espera-se, assim, dar contas aos parceiros da UNESP e à sociedade civil nessa empreitada, uma vez que se dá a conhecer que a seleção realizada cumpriu com as metas e resultados propostos pelo programa.

OBJETIVOS

Objetiva-se avaliar o PreVest, coordenado pela Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP, a partir dos conceitos de responsabilidade e responsividade sociais, das características pessoais e familiares, do nível de interesse em cursos de graduação, do domínio da língua inglesa e do uso de tecnologias de comunicação.



METODOLOGIA

O presente estudo, de abordagem quantitativa, teve como população-alvo o total de estudantes aprovados na fase de avaliação das habilidades cognitivas e na análise socioeconômica, portanto não se utiliza de desenho amostral, e os resultados obtidos se voltam para a população-alvo, não exigindo nenhuma fórmula estatística.

A técnica de pesquisa utilizada foi o questionário, estruturado em vinte e sete itens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos duzentos e doze candidatos, sessenta e seis (31,1%) foram aprovados com média variando entre 5,0 e 8,0. Dos sessenta e seis aprovados na primeira etapa, trinta e quatro foram selecionados (51,51%) na segunda etapa, cujo critério de entrada foi a situação socioeconômica.

É elevado o índice de reprovação (68,9%). Esse dado revela os baixos níveis no uso da língua portuguesa e do conhecimento relativo ao ensino médio, exigido na primeira etapa de seleção, o que se justifica pelo fato de os candidatos terem vindo da escola pública, onde cumpriram os dois ciclos do ensino fundamental e o ensino médio.

Ano	Candidatos inscritos	Candidatos reprovados	Candidatos selecionados na avaliação de conhecimento	Candidatos selecionados
2008 – São José dos Campos	212 (100)	146 (68,9%)	66 (31,1%)	34 (46,97)
2008 – Paraibuna				
2009 – São José dos Campos	80	15 (18,75%)	65 (81,25%)	
2009 – Paraibuna	53	48 (90,57%)	05 (9,43%)	

Quadro 1. Relações entre candidatos inscritos e selecionados

Tabela 1. Distribuição das notas obtidas na etapa de avaliação do conhecimento.

	N	%
Nota zero	71	33,5
1,3 – 4,8	75	35,4
5 – 8	66	31,1
Total	212	100



Dos trinta e quatro aprovados, 91,2% (N=31) conseguiram aprovação em unidades de ensino superior conceituadas, tais como UNESP, USP, UNIFESP, UFSCar, FATEC, UFOP e UNIFEI. Na seleção de 2009 o número de candidatos foi menor e foram necessárias segunda prova de conhecimento e nova entrevista socioeconômica, mas mesmo assim as vagas não foram preenchidas como esperado.

Perfil socioeconômico

Dos trinta e quatro aprovados, 85,29% realizaram todo o Ensino Fundamental, primeiro e o segundo ciclos, em escola da rede pública; apenas dois candidatos cursaram uma boa parte dos dois ciclos em escola da rede particular. Em relação ao Ensino Médio, 85,29% cursaram em escola da rede pública e 11,76% na rede privada.

A renda familiar mensal dos questionados se concentra entre R\$601,00 e R\$900,00, onde se encontravam 29,41%. Abaixo dessa faixa, de R\$301,00 a R\$600,00, se encontravam 20,59%, e acima dela, entre R\$1501,00 e R\$3.000,00, estavam 20,59%.

Com a renda mensal concentrada entre R\$ 601,00 e R\$3.000,00 (67,65%) viviam pelo menos três ou quatro pessoas; trinta e quatro famílias com quatro pessoas, em média, moravam na mesma casa, totalizando cento e trinta e seis pessoas. Dessas famílias, treze não contavam com filhos menores de dezesseis anos; vinte contavam com até duas pessoas menores de idade e uma delas tinha de dois a quatro menores.

A estrutura familiar era a tradicional, o que não é muito comum nos dias de hoje, pois em geral as famílias têm como chefe o gênero feminino, como apontam 29,42%.

Em relação ao grau de escolaridade do chefe da família, vinte dos trinta e quatro questionados não responderam; das 14 famílias respondentes, em duas delas o chefe nunca estudou.

Tabela 2. Ensino Fundamental

Onde cursou o 1.º Ciclo do Ensino Fundamental?		
	N	%
Todo em escola pública	29	85,29
Todo em escola particular	1	2,94
Maior parte em escola pública	1	2,94
Maior parte em escola particular	2	5,89
Sem resposta	1	2,94
Total	34	100
Onde cursou o 2.º Ciclo do Ensino Fundamental?		
	N	%
Todo em escola pública	29	85,29
Todo em escola particular	4	11,76
Sem resposta	1	2,95
Total	34	100



Com a renda familiar mensal concentrada entre R\$601,00 e R\$3.000,00 cabia para cada uma das treze famílias de até duas pessoas uma renda per capita entre R\$46,23 e R\$230,77. Havia vinte famílias com até dois menores, totalizando oitenta pessoas, sendo quarenta adultos e quarenta menores, percebendo cada um entre R\$7,51 e R\$37,50, o que indica carência financeira e a necessidade de procurar um curso pré-vestibular gratuito.

Dos questionados, 47,06% viviam com quatro menores e 20,59% com cinco. O chefe da casa pertencia ao gênero masculino em vinte e três famílias (67,61%) e em 29,41% delas ao gênero feminino.

Tabela 3. Perfil socioeconômico

Renda Familiar Mensal	N	%	Fa
Até R\$300,00	1	2,94	2,94
Entre 301,00 e 600,00	7	20,59	23,53
Entre 601,00 e 900,00	10	29,41	52,94
Entre 901,00 e 1500,00	6	17,65	70,59
Entre 1501,00 e 3000,00	7	20,59	91,18
Entre 3001,00 e 5100,00	1	2,94	94,12
Acima de R\$ 5101,00	1	2,94	97,06
Sem resposta	1	2,94	100
Total	34	100	
Número de pessoas na moradia			
Três pessoas	6	17,65	3.6=18
Quatro	16	47,06	4.16=64
Cinco	7	20,59	5.7=35
Seis	4	11,76	6.4=24
Sete ou mais	1	2,94	7.1= 7
Total	34	100	148
Menores que moram na mesma casa			
Nenhum menor de 16 anos	13	38,24	
De um a dois menores de 16 anos	20	58,82	
De dois a quatro menores de 16 anos	01	2,94	
Total	34	100	

Entre os chefes de família não se encontrou grau de escolaridade relativo ao ensino médio e ao ensino superior, embora tenham aprendido a ler e escrever; três possuíam o primeiro ciclo completo, seis o ensino fundamental incompleto e três o ensino médio incompleto.



Tabela 4. Gênero ao qual pertence o chefe da família

	N	%
Masculino	23	67,64
Feminino	10	29,42
Sem resposta	01	2,94
Total	0	100

Tabela 5. Grau de escolaridade do chefe da família

	N	%
Nunca estudou, mas sabia ler sem escrever	2	5,89
1.º Ciclo do Ensino Fund. Incompleto	3	8,82
2.º Ciclo do Ensino Fund. Completo ou 2.º Incompleto	6	17,65
2.º Ciclo do Ensino Fund. Completo ou Médio Incompleto	3	8,82
Não respondeu	20	58,82
Total	34	100

Aquisição de aparelhos/utensílios domésticos

A renda mensal das trinta e quatro famílias permitiu que a maioria delas pudesse adquirir DVD ou videocassete (85,29%), máquina de lavar roupa ou tanquinho (94,12%) e geladeira ou freezer (94,12%).

Tabela 6. Aquisição de aparelhos domésticos.

		N	%
DVD ou Videocassete	Sim	29	85,29
	Não	5	14,71
	Total	34	100
Máquina de lavar/tanquinho	Sim	32	94,12
	Não	2	5,88
	Total	34	100
Geladeira/Freezer	Sim	32	94,12
	não	2	5,88
	Total	34	100

Com certeza essas aquisições foram possíveis pelo sistema de crediário, uma vez que a renda familiar mensal se concentrava na faixa de R\$601,00 a R\$800,00 e 20,59% e as pessoas sobreviviam com renda entre R\$1501,00 a R\$3000,00. A situação econômica equilibrada facilitou a aquisição desses aparelhos, ao manter o salário mínimo ajustado e as formas de crediário facilitadoras.



Das trinta e quatro famílias, 52,94% possuíam um carro; 52,94% um aparelho de televisão colorida, 85,29% TV a cabo ou por assinatura e 73,53% contavam um microcomputador. Os aparelhos eram, em geral, financiados em longo prazo, como é o caso do carro e mesmo da TV e do computador, permitindo a locomoção e o transporte individual.

O acesso às informações dos eventos e acontecimentos pelo Brasil e pelo mundo era realizado pela TV. A TV a cabo ainda não estava presente na casa da maioria das trinta e quatro famílias, provavelmente o microcomputador, utilizado pelos filhos, servia também para trazer o mundo para dentro desses lares, suprindo de alguma forma a falta desse tipo de TV.

Os dados comprovam que o microcomputador é, hoje, um aparelho de vital importância para as famílias. O Brasil é um dos quatro países no mundo com índices elevados de compra e aquisição de microcomputadores.

Quando questionados sobre o hábito da leitura, 70,54% informaram que liam pelo menos um livro por mês e 20,59% um por semestre. A televisão (17,5%), a leitura (27,5%) e a música (35%) eram os recursos utilizados durante o tempo livre. A televisão era a mídia utilizada por 85,29% para acesso às informações nacionais e internacionais.

Tabela 7. Aparelhos e utensílios domésticos

		N	%
Carro	Nenhum	15	44,12
	Um	18	52,94
	Dois ou mais	1	2,94
	Total	34	100
<hr/>			
TV a cores	Nenhum	2	5,88
	Um	18	52,94
	Dois ou mais	14	41,18
	Total	34	100
<hr/>			
TV a cabo/assim	Nenhum	29	85,29
	Um	4	11,76
	Dois ou mais		
	Sem resposta	1	2,95
	Total	34	100
<hr/>			
Microcomputador	Nenhum	7	20,59
	Um	25	73,53
	Dois ou mais	1	2,94
	Sem resposta	1	2,94
	Total		

Total	34	100
-------	----	-----

Em relação aos imóveis, das trinta e quatro famílias 58,82% contavam com um banheiro em sua moradia e 38,24% com dois. Em 73,53% das residências o número de cômodos variava entre três a quatro: quartos e sala de visita, sem contar com o banheiro.

Quanto ao pagamento do imposto predial urbano, cinco famílias tinham descontos entre 35 a 50%, três eram isentas e apenas 35,3% pagavam. O gasto com a energia elétrica se concentrava entre 101 a 200 volts para 50% das famílias, e acima de 200 volts para 35,29%.

Para 20,58%, o gasto com tratamento de doenças ficava entre R\$150,00 e R\$300,00.

Dos trinta e quatro selecionados, 29,41% não faziam nenhum curso extracurricular; 17,64% estavam cursando língua inglesa e 38,24% computação. Quanto ao nível de utilização do microcomputador, 32,35% tinham experiência e 61,76% apenas noções; mesmo assim, 73,53% acessavam a internet.

Pelos resultados apresentados se demonstra que a seleção dos trinta e quatro estudantes do PreVest/ 2008 considerou vulnerável a condição socioeconômica dos aprovados na fase de conhecimento. Esses resultados indicam que o objetivo do projeto foi alcançado pelo PreVest/FOSJC/UNESP, primeiro por que 91,18% dos aprovados possuíam condições socioeconômicas desfavoráveis; segundo, pelo fato de a renda mensal e familiar variar entre R\$ 300,00 e R\$ 3000,00, gerando uma renda per capita entre R\$9,68 e R\$ 24,19.

Quando questionados em relação às suas expectativas futuras, 64,71% apontaram o ingresso na universidade e 26,47% um emprego para garantir a sobrevivência material, ao mesmo tempo em que cursariam o ensino superior.

Assim, considerando trinta e uma famílias com no mínimo dois membros e no máximo quatro, incluindo o candidato selecionado, se têm entre sessenta e duas e cento e vinte e quatro pessoas. A renda per capita justifica o fato de a maioria dos selecionados terem realizado tanto o ensino fundamental como o médio na rede pública, municipal ou estadual.



Tabela 8. Situação da moradia

Banheiros		N	%
	Um	20	58,82
	Dois ou mais	13	38,24
	Sem resposta	1	2,94
Total		34	100
Empregados		N	%
	Nenhum	33	97,06
	Sem resposta	01	2,94
Total		34	100
Quartos e salas		N	%
	Um ou dois	01	2,94
	Três ou Quatro	25	73,53
	Cinco ou mais	01	2,94
	Sem resposta	07	20,59
Total		34	100
		N	%
IPTU	Com desconto até 50%	02	5,88
	Com desconto até 25%	03	8,82
	Sem desconto	12	35,30
	Sem cobrança	05	14,71
	Isento	03	8,82
	Sem resposta	09	26,47
	Total	34	100
		N	%
Energia elétrica	101 – 150	04	11,76
	151 – 200	13	38,24
	Mais de 200	12	35,29
	Sem resposta	05	14,71
	Total	34	100
		N	%
Tratamento de Doenças	Sem despesas	26	76,47
	Até R\$150,00	04	11,76
	151,00 – 300,00	03	8,82
	Sem resposta	01	2,95
	Total	34	100



Deduz-se que essa renda se deve ao fato de a escolaridade do chefe da casa ser de grau médio incompleto para 35,29%, num município de alta tecnologia e que privilegia, portanto, a especialização da mão de obra. A omissão de 58,82%, que não identificaram o grau de escolaridade do chefe da família deve ser considerada.

A UNESP tomou como sua obrigação social, entre tantas, a questão social – o escolar em condição de precariedade financeira – considerando seus valores e seus interesses no campo da educação, demonstrando sua responsabilidade social, tal como apontado por [Freeman e Stoner \(1985, p. 74\)](#). Cumprindo com sua responsabilidade social, a gestão da PROEX se posiciona diante da realidade brasileira e responde às demandas dos alunos da rede pública de baixa renda, demonstrando sua responsabilidade social.

A ideia de obrigação social, foco da responsabilidade social, é secundarizada, fortalecendo a predisposição dos gestores em responder às demandas sociais. Assim, a questão social do aluno carente financeiramente é respondida pela perspectiva da gestão da PROEX-UNESP com a organização de cursos pré-vestibulares, permitindo que cada unidade defina o seu modo particular de lidar com ela.

Dá-se relevância à definição, planejamento e implementação de ações definidas pela equipe responsável local que são integradas à política universitária da UNESP e colocam o programa em operação, avaliando cada uma das etapas do processo. Esse é o momento da responsabilidade social se materializar, pois é o momento em que as ações são implementadas e avaliadas. É a postura responsiva.



Tabela 9. Lazer e Informação

		N	%
Leitura de livros	Uma vez p/ mês	24	70,59
	Uma vez p/ semestre	07	20,59
	Não tem costume	02	5,88
	Sem resposta	01	2,94
	Total	34	100
		N	%
Cursos extra-escola	Língua inglesa	06	17,64
	Computação	13	38,24
	Língua inglesa e computação	02	5,89
	Nenhum	10	29,41
	Sem resposta	03	8,82
	Total	34	100
		N	%
Domínio de uso do microcomputador	Tem experiência	11	32,35
	Tem noção	21	61,76
	Não domina	02	5,89
	Total	34	100
		N	%
Uso do tempo livre	Televisão	07	17,5
	Leitura	11	27,5
	Teatro	02	5,0
	Cinema	01	2,5
	Música	14	35,0
	Dança	01	2,5
	Artesanato	01	2,5
	Nenhuma	03	7,5
Total*	40	100	
		N	%
Principal fonte informação	Telejornal	29	85,29
	Jornal impresso	01	2,94
	Jornal p/ rádio	02	5,89
	Outras fontes	01	2,94
	Sem resposta	01	2,94
	Total	34	100
		N	%
Acesso à internet	Sim, acesso	25	73,53
	Não, não acesso	8	23,53
	Sem resposta	1	2,94
	Total	34	100



A responsabilidade social, enquanto cumprimento das obrigações sociais, traz o comportamento empresarial da UNESP até as normas sociais, valores e expectativas. A UNESP-PROEX é uma empresa socialmente responsável por responder às questões sociais, por implementar ações junto ao setor de escolares carentes, cidadãos dos diferentes municípios do Estado de São Paulo. As demais ações – universidade para a terceira idade, alfabetização de adultos, inclusão digital, entre outras - que respondem às mais diversas demandas voltadas para as diferentes realidades histórico-sociais da UNESP, já fazem parte do planejamento organizacional.

A expectativa é que o programa voltado para a incorporação de escolares nos cursos pré-vestibulares seja incorporado à política da UNESP e de seu planejamento para os próximos dez anos. O PreVest demonstrou em seu primeiro ano de existência, com índice de aprovação de 91%, que a PROEX-UNESP respondeu às demandas de uma parcela dos escolares carentes de São José dos Campos, não por pressão social, mas por historicamente ter traçado seus compromissos com as questões sociais junto às realidades locais: isso é responsividade social.

Hoje, mais que antes, a UNESP se encontra entre as empresas pró-ativas e responsivas, pois sua responsabilidade social empresarial faz parte do planejamento estratégico e, como as demais, possui elevada capacidade de ajustar-se às mudanças sociais, abrindo novas unidades de pré-vestibulares nos municípios em que atua e ao seu redor. O PreVest/FOSJC já se instalou no Município de Paraibuna. (Duarte & Dias apud [ASHLEY, 2003](#), p. 5).

A prestação de serviços de ensino-aprendizagem resulta das necessidades de uma economia de serviços moderna, que disponibiliza oportunidades para os escolares carentes melhorarem suas possibilidades de superarem as atividades tradicionais com baixo nível de produtividade, refúgio de mão de obra de baixa qualificação, subempregos e ritmos da exclusão social, para ingressarem em áreas que exigem certa qualificação.

O futuro dos trinta e um selecionados para o PreVest em 2008 e aprovados em concursos públicos ou em unidades de ensino superior parece ser promissor, pois foram ou serão inseridos no mercado de trabalho, seja no setor industrial, seja no setor de prestação de serviços.

A preocupação da PROEX não foi só com a produtividade e com a forma como o investimento financeiro se deu, mas muito mais com a qualidade do programa. O índice de aprovação da turma de 2008 do PreVest/FOSJC/UNESP demonstra o nível, tanto de produtividade e da forma adequada do uso dos recursos humanos, materiais e financeiros, quanto da qualidade do ensino-aprendizagem. Esses fatores, produtividade e qualidade, não excluem o desenvolvimento do vestibulando como cidadão, e, com certeza, os selecionados não mais se referem aos seus direitos enquanto privilégios, mas sim como respeito enquanto cidadão, mesmo em condição de vulnerabilidade material.

Essa discussão permitiu explicitar a responsabilidade social e a responsividade social da PROEX-UNESP e do PreVest, coordenado pela Faculdade de Odontologia de São José dos Campos, em relação à população estudantil de nível médio e de baixa renda do município. O curso pré-vestibular foi oferecido e no processo de seleção as



habilidades cognitivas, a identificação das características pessoais e familiares dos estudantes, seu nível de interesse pelos cursos de graduação, o domínio da língua inglesa, do microcomputador e da internet foi definido, além da condição socioeconômica.

O programa estabeleceu a priori duas características desejáveis de seus usuários: a carência socioeconômica e a média cinco na avaliação do conhecimento, portanto nos itens do questionário se encontram solicitações das características relacionadas a esse perfil-referência.

É possível que o perfil delineado neste estudo e os índices de aprovação no vestibular sirvam como referência futura. Faz-se necessário, entretanto, que outros dados sejam incorporados para que seja possível a identificação das características pessoais, e assim, aos poucos, o PreVest possa definir as características mais desejáveis para a seleção do vestibulando, além dos recursos financeiros e materiais.

Quanto à responsabilidade social, a implantação, implementação e avaliação do Programa PreVest, no município de São José dos Campos, se revela como cumprida, visto que atendeu alunos carentes, vindos da rede pública, e os levou aos cursos superiores desejados. O mesmo ocorre com relação à responsabilidade social, pois o PreVest respondeu às demandas sociais locais.

Outro aspecto que merece ser discutido é o baixo índice de aprovação na avaliação do conhecimento dos candidatos ao PreVest, revelando que os cursos de ensino médio público têm desapontado no que tange ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e outros domínios intelectuais.

Com reprovação próxima a 70% e média abaixo de cinco para quase 69%, estes candidatos merecem atenção especial, pois caso contrário, estarão expulsos do mercado de trabalho local. Não se pode esquecer que o foco do capitalismo está na alta competitividade da força de trabalho, exigindo que os profissionais estejam aptos, para a criação, resolução e tomada de decisões frente às necessidades das instituições empregadoras, o que exige uma educação de ensino médio e um pré-vestibular adequado às diferentes áreas de trabalho.

A educação formal deveria facilitar a transformação do potencial do futuro trabalhador em habilidades cognitivas, comportamentos adequados e atitudes objetivas. Como isto não se realiza ainda, os coordenadores do PreVest em São José dos Campos tiveram maiores dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos 31,1% selecionados, levando-os a incorporarem estratégias instrucionais para permitir o acompanhamento dos conteúdos exigidos no vestibular.

Por fim, a potência da equipe que coordena o PreVest e da equipe docente deve ser reconhecida, pois perceberam o perfil cognitivo dos selecionados e influíram positivamente em suas aprendizagens defasadas, demonstrando competência no cumprimento de suas tarefas e metas, garantindo que o Programa alcançasse o sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um levantamento futuro poderá identificar o grau de confiança que o universitário tem em relação ao curso que realiza, considerando o mercado no setor de serviços local e

as características que esse setor exige do trabalhador, como a independência do salário e a propriedade do próprio trabalho. Espera-se que o delineamento do perfil socioeconômico e atitudinal dos selecionados no PreVest/2009 possa apontar se a Proposta Pedagógica em andamento está cumprindo seu compromisso com a qualidade de ensino e oferecendo uma sólida capacitação teórico-reflexiva em estreita interação com a realidade a ser desvelada.

Por fim, a prestação de serviços do ensino oferecido pelo PreVest, como todos os segmentos do setor de prestação de serviços, depende da lealdade e do comprometimento pessoal dos prestadores de serviços (coordenação), com o do usuário ou comparador de serviços (alunos selecionados) e das necessidades de novos alinhamentos e pactos entre esses atores sociais. O índice de aprovação é uma ferramenta que mede o sucesso do programa e pode gerar confiabilidade e credibilidade, mas não basta para garantir a sobrevivência nesse nicho com vantagens competitivas.

A renda, o poder aquisitivo, as características pessoais, os interesses e o nível das habilidades intelectuais são elementos importantes para adequar o foco central das atividades, mas não bastam; é necessário que a coordenação conheça a clientela e atue para suas demandas específicas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, S. D. **A responsabilidade social das empresas considerada nas decisões de concessão de crédito por bancos de desenvolvimento no estado de Santa Catarina.** Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2003.

CARROL, A. B. A three-dimensional conceptual modelo of corporate performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, 1979, p. 497-505.

DELORS, J. **Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** UNESCO. 1996, p.24.

FREEMAN, R. E.; STONER, J. A. F. **Administração.** 5.^a Ed. Rio de Janeiro: Ed Prentice3 Hall do Brasil, 1985, p. 72-76.

HOLLENBECK, J. R.; WAGNER III, J. A. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2002,

INSTITUTO ETHOS de Responsabilidade Social. Disponível em <http://ethos.org.br>.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002, 637 p.